

## Dr. Craig Keener , Romanos, Aula 10, Romanos 8:23-9:16

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão 10 sobre Romanos 8:23-9:16.

Estávamos olhando Romanos capítulo 8 e como o Espírito de Deus atua em nossas vidas.

Na verdade, Romanos 7 é um capítulo bastante introspectivo. Eu, eu, meu, meu. Capítulo da derrota.

É um capítulo de carne. Romanos 8 menciona o Espírito Santo mais do que qualquer outro capítulo da Bíblia. É um capítulo sobre sermos mais que vencedores, um capítulo de vitória esmagadora para aqueles que estão no Espírito, em oposição àqueles que estão na carne.

Isto é, aqueles que têm o Espírito de Deus trabalhando neles, em vez de simplesmente serem dependentes de si mesmos. Bom, paramos a última sessão falando sobre gemidos e o que isso significava no contexto de Romanos 8, mas também evoca o livro de Êxodo. Então, neste ponto, quero falar sobre o novo Êxodo em Romanos 8 porque ele aparece em vários pontos.

Agora, aprendi muitas dessas coisas com meu mentor, Benny Aker, na graduação, há muitos anos, mas outros desenvolveram isso muito além do que fizemos no passado. Mas acho que está claro que há muitas ilusões, ilusões compostas aqui. Os profetas falaram de um novo Êxodo.

Você diz isso em Oséias capítulo 2: Vou atraí-lo para o deserto e desposá-lo comigo mesmo, como fiz no deserto. E Oséias capítulo 11, bem, quando Israel era jovem, eu o amava. Do Egito, chamei meu filho e me abaixei e os alimentei com amor, mas eles não me ouviram.

E então, vou mandá-los embora novamente, só que desta vez, não o Egito, mas a Assíria será o seu rei. Mas então a voz de Deus se rompe com um amor quebrantado e diz: Ó, Efraim, como posso fazer isso com você? Como posso fazer com que você se pareça com as cidades da planície que destruí? Eles viraram na minha raiva e sobre os quais eu acendi o fogo. Em vez disso, meu próprio coração está virado dentro de mim e todas as minhas paixões estão, meu próprio coração está virado comigo.

Todas as minhas paixões estão acesas e eu chamarei e meus filhos virão tremendo do Ocidente. Virão tremendo como pássaros da terra da Assíria, como pombas da terra do Egito. E eles serão novamente meu povo.

Ele fala de um novo êxodo onde traz seu povo de volta à terra. Você tem isso em Isaías capítulo 11. Você tem essa estrada voltando para Sião e os mensageiros anunciando o que veremos mais tarde em Romanos.

E Isaías capítulo 40, no versículo três, prepara um caminho no deserto para o nosso Deus, que é aplicado a João Batista em todos os quatro evangelhos. A comunidade de comando aplicou isso a si mesma. Eles esperavam um novo êxodo.

Este novo Êxodo continuou a ser esperado no judaísmo primitivo. Bem, em Romanos oito, ele fala de como somos guiados pelo espírito, assim como Israel foi conduzido no deserto pela coluna de fogo e pela nuvem. Fala da adoção de Deus como filhos de Deus, capítulo oito, versículos 14 a 16.

E novamente, no versículo 23, a plenitude disso, a redenção do nosso corpo, da nossa herança, assim como Israel estava ansioso pela sua herança na terra prometida, 8:17. Fala de gemidos por causa da escravidão. No capítulo dois de Êxodo, versículos 23 e 24, diz que Israel suspirou por causa de sua escravidão e que Deus ouviu seus suspiros. E é a mesma coisa.

Bem, é a expressão grega cognata aqui, onde eles estavam gemendo e Deus ouviu seus gemidos por causa de sua escravidão. E aqui gememos porque nosso corpo ainda está escravo da corrupção neste mundo. Bem, corrupção no sentido de flora, como às vezes era usada nas fontes gregas para apenas algo como entropia, você sabe, as coisas se acalmam, os corpos se decompõem, e assim por diante.

Estamos gemendo para sermos libertados dessa escravidão à perecibilidade até que nos tornemos imperecíveis, para usar a linguagem de outras partes de Paulo, e ansiamos pela redenção do nosso corpo. Novamente, essa pode ser a linguagem do Êxodo, Romanos 8.23. Mas ainda não completamos a experiência. Muitos dos primeiros pais da igreja como Justino, especialmente quando ele está dialogando com Trifão, muitos dos pais da igreja e Barnabé, e outros, Pseudo Barnabé, muitos dos pais da igreja se esforçaram para explicar como deveria haver uma primeira vinda e uma segunda vinda.

Você sabe, eles olhavam para os dois bodes em Levítico 16 e assim por diante. Mas acho que Paulo também fez isso aqui porque o povo de Deus foi tirado do Egito. Mas então houve um período intermediário enquanto eles estavam no deserto antes de chegarem à terra prometida.

Sua redenção aconteceu em duas etapas. E para Paulo também acontece em duas etapas. É o já, ainda não.

Capítulo 8:23, Paulo diz que temos as primícias do Espírito, apartheid, o que significa algo muito semelhante a quando ele fala do pagamento inicial do Espírito. Os primeiros frutos não eram apenas uma promessa da colheita futura. Foi o verdadeiro início da colheita, a primeira parte da colheita que seria oferecida ao Senhor.

Assim, quando ele fala de termos as primícias do Espírito, temos uma antecipação do mundo futuro. Isso não significa que não sofremos neste mundo. Ainda estamos aguardando a redenção dos nossos corpos, mas isso significa que Deus está trabalhando em nós de uma forma dramática.

Tanto é verdade que vemos isso com tanta frequência no Novo Testamento que pode ser como a ideia de que o mundo deveria ser capaz de olhar para nós, a maneira como tratamos uns aos outros, a maneira como adoramos a Deus, a maneira como vivemos em aliança. relacionamento um com o outro. O mundo deveria ser capaz de olhar para nós e imaginar como será o céu ou o mundo futuro. Paulo usa isso em outro lugar, em 1 Coríntios 15:20, quando fala de Cristo como as primícias da ressurreição dos mortos.

Algum dia os mortos ressuscitarão todos juntos, pelo menos todos os justos juntos. E então temos uma amostra disso em Jesus. Por isso os saduceus, não perseguiram os fariseus por crerem na ressurreição, mas em Atos 4, versículo 2, creio que sim, diz que prenderam os apóstolos Pedro e João porque estavam pregando em Jesus a ressurreição do morto, não apenas como uma esperança teórica para o futuro, mas como algo que já invadiu a história, para usar uma linguagem emprestada de George Ladd e desenvolvida por Gordon Fee e muitos outros.

Então, as primícias do Espírito, pensando no futuro irrompendo no presente. Você tem essa ideia em outro lugar. Você tem isso em outro lugar em Romanos, como em Romanos 12.2, onde ele fala de não sermos conformados literalmente com esta era, mas de sermos transformados pela renovação da nossa mente.

Você tem isso em outro lugar em Paulo, Gálatas 1.4, Cristo se entregou pelos nossos pecados para nos libertar deste presente século maligno. Você tem isso além de Paulo, Hebreus capítulo 6, onde diz que provamos o Espírito Santo e também provamos os poderes da era vindoura. Mas especialmente em termos do Espírito como uma antecipação, falamos sobre isso, o ahabon, o pagamento inicial, 2 Coríntios 1:5 e Efésios 1, e também 1 Coríntios 2 de que falamos.

Os olhos não viram, os ouvidos não ouviram, mas Deus nos revelou estas coisas pelo seu Espírito. Bem, já temos, ainda não. Temos a antecipação do futuro.

E vemos mais desta antecipação no capítulo 8, versículo 27, onde Paulo fala daquele que sonda os corações e as mentes. Sabemos quem é pelos Salmos e Jeremias. Sabemos disso pelo Antigo Testamento.

Na verdade, usamos isso como um título para Deus, o buscador de corações e mentes. Diz que ele conhece a mente do Espírito. Então, o Espírito está em nós.

O Espírito intercede por nós segundo Deus. O que isso significa então é que Deus sabe do que precisamos antes de pedirmos a ele. E o Espírito dentro de nós apresentará essas necessidades a Deus.

O Espírito não é o único que intercede por nós. O Espírito está dentro de nós intercedendo por nós. No versículo 34, veremos que Cristo intercede por nós diante do trono de Deus.

Então, estamos atendidos. Quero dizer, fale sobre apoio em oração. Eu recuto apoio de oração.

Tenho alguns amigos muito próximos que conheço que gostam muito de orar e peço-lhes que orem por mim. E eu os mantenho em meus pedidos de oração. Mas realmente temos o melhor apoio de oração possível, que vai além de qualquer outra pessoa que esteja orando por nós.

Temos o próprio Espírito dentro de nós, e o Espírito dentro deles, é claro, também oferecendo orações a Deus. E na verdade, sim, se eles estão orando por mim e o Espírito está dentro deles, isso também é ótimo. Mas mesmo que você esteja em algum lugar e compartilhando o evangelho em uma área completamente isolada, Paulo só fez isso sob pressão.

Ele fez isso em Atenas. Ele geralmente tinha alguém com ele. Mas você só tem uma pequena equipe lá.

Você está cercado por pessoas que não conhecem Jesus e não entendem sobre Jesus. É uma estrutura de pensamento completamente diferente. O Espírito de Deus ainda está dentro de você para oferecer intercessão, e Deus ainda está trabalhando mesmo num ambiente como esse.

Capítulo 8, versículo 28, vemos que o Espírito está intercedendo dentro de nós. Deus está trabalhando em nossas vidas. Deus faz todas as coisas para o bem.

Não é apenas a variante textual. Provavelmente não é só que todas as coisas funcionam para o bem. Mas seja qual for a variante textual, a ideia é que Deus é quem faz isso.

Deus faz as coisas para o bem. É como José disse aos seus irmãos: bem, vocês pretendiam isso para o mal, mas Deus pretendia isso para o bem. Deus operou isso de tal maneira que trouxe libertação para toda a família, e trouxe libertação para o povo do Egito, para o povo de Canaã e para outros.

Quando o julgamento chegar mais tarde na história, no Êxodo e na conquista, bem, a prosperidade que está sendo atrasada nas pragas do Êxodo foi uma prosperidade que Deus havia dado, para começar. E os descendentes dos cananeus no livro de Josué e Juízes eram, na verdade, descendentes de pessoas cujas vidas foram poupadas anteriormente. E na verdade, em termos de Deus ter o direito de julgar, todos nós fomos criados por ele, para começar.

Mas Deus operou isso para o bem. E muitas vezes Deus faz as coisas para o bem em nossas vidas de maneiras que vivemos para ver. E posso testemunhar isso.

Algumas das minhas tragédias mais profundas, Deus as operou para o bem. Às vezes, a maneira como ele trabalha para o bem é como em 2 Coríntios 1, em seu próprio quebrantamento, porque você experimentou o conforto de Deus em meio ao quebrantamento, você é capaz de consolar outros que estão quebrantados. Vivemos no mesmo mundo com outras pessoas, pessoas quebradas.

E nós, como eles, muitas vezes somos pessoas quebradas. E isso nos dá uma conexão com eles. Mas porque experimentamos a graça de Deus, podemos compartilhar essa graça com eles em meio ao seu sofrimento.

Mas, em última análise, e penso que isto é o mais importante neste contexto, é o longo prazo para trabalhar todas as coisas para o bem. Porque mesmo que não vivamos para ver isso nesta vida, quero dizer, Deus opera a minha morte para o seu bem. Mesmo que não vivamos para ver isso nesta vida, o bem supremo, é para o bem dos propósitos de Deus na história que ele está realizando.

Mas também é para o nosso bem porque ele diz que somos chamados segundo o seu propósito. E ele continua explicando isso mais no versículo 29, que fomos predestinados para sermos conformados à imagem de seu filho e para sermos glorificados, enquanto ele descreve o que isso significa quando temos nossos corpos glorificados e somos plenamente conformado à sua imagem. Acho que isso tem a ver com sofrimento, especialmente considerando o uso que Paulo faz do mesmo tipo de linguagem em Filipenses capítulo 3, quando Paulo diz que se somos participantes de Cristo, estamos conformados com a sua morte, seremos também participantes. em sua ressurreição.

E também, em outras partes de Filipenses onde fala do nosso corpo sendo transformado para ser semelhante ao seu corpo glorioso. Romanos capítulo 8, versículos 29 e 30. Aqui temos, em termos retóricos, uma cadeia ou irmandades,

assim como fizemos no capítulo 5. Aqueles que ele de antemão conheceu, aqueles que ele predestinou.

A quem ele predestinou, ele chamou. A quem ele chamou, ele justificou. A quem ele justificou, ele glorificou.

Isto pode ser visto como uma ação concluída. Quero dizer, a glorificação do nosso corpo ainda não aconteceu, mas se for falando teologicamente aos olhos de Deus, está praticamente feito, porque ele já nos conheceu de antemão. Então, pode ser visto dessa forma.

Algumas outras pessoas disseram, bem, a maneira como os verbos estão funcionando novamente é observar toda a ação de fora. Então, ele está olhando para isso como concluído porque está olhando para ele de fora, em vez de fazer uma afirmação teológica sobre que está praticamente pronto. Agora, o que significa que Deus conheceu de antemão? Algumas pessoas dirão que Deus sabia de antemão que nos escolheu, mas a escolha de Deus é arbitrária ou há uma razão para a escolha de Deus? Isso tem alguma coisa a ver conosco? Algumas pessoas dirão que Deus nos conheceu de antemão porque ele conheceu de antemão a nossa decisão por Cristo e, portanto, nos predestinou de acordo.

Há debates entre calvinistas e arminianos, e normalmente não gosto de entrar nesses debates. Tenho amigos de ambos os lados e, na verdade, estava assumindo uma posição com um amigo que também é estudioso da Bíblia, e estava discutindo essa posição, e ele estava assumindo a outra posição, e não conseguimos encontrar nada em que discordássemos porque nós dois éramos estudiosos da Bíblia e estávamos harmonizando nossos pontos de vista com o que encontramos nas Escrituras. E finalmente, eu disse, bem, você mantém minha opinião.

Ele disse, não, você mantém minha opinião. Então, normalmente não discuto mais com as pessoas sobre isso, porque as pessoas nem mesmo definem todos esses termos exatamente da mesma maneira. Mas para dizer isto, tanto os calvinistas quanto os arminianos acreditam que Deus tem que desenhar uma pessoa.

Nós, em nós mesmos, não aceitamos simplesmente a graça de Deus sem sermos tocados por Deus. Todos nós concordamos com isso, calvinistas e arminianos. Também concordamos, e todos sabem que concordamos nisso, que Deus é quem deve nos salvar.

É o seu Espírito que nos renova. Também concordamos que uma pessoa tem que perseverar até o fim para ser salva. Portanto, este não é realmente um debate em que precisamos entrar.

Existem algumas partes da Bíblia, como Hebreus. Se eu estivesse apenas expondo Hebreus, soaria para você como um arminiano. Se eu estiver apenas expondo Romanos 8, 9, 10 e 11, vou soar como um calvinista.

Estou apenas tentando expor o texto fielmente. Eu acho que Deus é na verdade muito mais inteligente do que nós, que todo o quadro geral pode abranger, bem, abrange toda a teologia bíblica, e que às vezes criticamos detalhes sobre os quais não precisamos criticar, e que Deus é tão soberano que Deus poderia soberanamente escolher nos dar uma medida de livre arbítrio e responsabilidade humana e realizar seus propósitos dentro disso. O desígnio de Deus é tão requintado.

Quero dizer, Deus não precisou levar, se você levar seis dias literais, Deus não precisou levar seis dias literais para criar o mundo. E se considerarmos 13, 15 bilhões de anos, Deus não precisou de 13, 15 bilhões de anos para criar o mundo. Tenho tendência para a última visão, mas seja qual for a visão que você tenha, Deus poderia simplesmente ter trazido tudo à existência e feito tudo perfeitamente do jeito que ele queria, exatamente daquele jeito.

Ele poderia ter nos feito do jeito que Platônico pensava que era, e Orígenes realmente pensou que o corpo da ressurreição seria uma esfera porque ele disse que essa é a forma perfeita. Às vezes, quando como demais, tenho medo de estar indo nessa direção, mas tínhamos nossas ideias sobre como as coisas deveriam ser perfeitas, mas Deus fez uma criação muito mais refinada do que isso. Nós temos corpos esféricos na natureza, mas quero dizer, as árvores e as folhas das árvores e assim por diante, quero dizer, Deus... de qualquer forma, fico muito entusiasmado com isso, e às vezes sou tentado a pregar, mas não posso evitar.

Fico entusiasmado com o texto, mas também estou tentando dizer que às vezes é maior do que a nossa imaginação e as Escrituras às vezes olham para ele do ponto de vista do que Deus sabe, e às vezes olham para isso do ponto de vista da experiência humana, e ambos são reais. Além disso, alguns filósofos cristãos falaram sobre como Deus sabe tudo, mas Deus também trabalha na história e escolhe trabalhar conosco nesse nível também. Então, pode haver muitas coisas diferentes, mas estamos fazendo uma passagem específica, então, por favor, entendam que estou fazendo essa passagem específica.

Não estou negando coisas que possam ser enfatizadas em outras passagens, apenas enfatizando o ponto desta passagem, e continuo qualificando as coisas, seja lá o que for que estou falando normalmente, mas a predestinação é relevante para o contexto. Capítulo 9, versículos 11 e seguintes, Deus escolheu Jacó antes mesmo de Jacó nascer. O ponto no contexto em Romanos 9 é que Deus não é obrigado a escolher com base na etnia.

Bem, Paulo está focado nesta questão aqui. Não se trata tanto de questões de responsabilidade ou escolha humana aqui, porque não é nisso que ele está focado, mas podem aparecer em outros contextos. Portanto, é bom reconhecer características complementares e, ao fazer toda a sua teologia, levar em conta todas as passagens.

Muitos de nós somos realmente bons com certas passagens e não encaixamos as coisas. Romanos 8, versículo 31, se Deus é por nós, quem será contra nós? E isso ecoa o Salmo 118, versículo 6, que faz parte do halal que foi usado durante a época da Páscoa, Salmos 113 a 118. O Senhor é por mim.

Não temerei o que alguém fará comigo. E na Septuaginta, isso é um pouco diferente do hebraico. O Senhor é meu ajudador.

Não terei medo do que alguém fará comigo. De qualquer forma, ele está ecoando aqui a linguagem dos Salmos. Ele apenas ecoa as Escrituras por toda parte.

Paulo estava cheio de Escrituras. O livro do Apocalipse, que não tem muitas citações bíblicas, apenas ecoa isso por toda parte. Então, podemos ver que esses autores estavam cheios de Escrituras, cheios da palavra de Deus.

Deus não poupou seu filho, versículo 32. Muitas pessoas veem aqui um eco do que é chamado de Akedah, a amarração de Isaque, onde Abraão não poupou seu filho, mas o entregou. Não sei se isso realmente ecoa aqui, mas certamente pode nos dar uma imagem da dor e do sacrifício de sacrificar um filho.

E qualquer um de vocês que é pai pode dizer, ah, isso teria sido difícil. E Deus entregou seu filho, a mesma linguagem do capítulo quatro, versículo 25, onde Deus entregou seu filho. E ainda, a linguagem da filiação, é usada em relação a Jesus com intimidade e carinho com o pai, bem como o seu grande papel.

Bem, há uma chamada implícita de Omer aqui. Chamado de Omer era um nome judaico para muitos mais argumentos. Também é usado pelos gentios, mas Jesus costuma usá-lo quando ensina.

Pois bem, se você sendo mau, dá boas dádivas aos seus filhos, quanto mais o seu pai celestial dará boas dádivas a quem lhe pedir, ou em Lucas, dará o Espírito Santo a quem lhe pedir, Lucas 11:13. Pois bem, aqui, se Deus não poupou o seu próprio filho, mas o entregou por todos nós, quanto mais ele nos dará gratuitamente todas as coisas? Agora, isso não significa que você pode sair correndo e dizer, entrar em uma loja de departamentos e dizer, ok, Deus, eu quero isso, isso, aquilo, aquilo e aquilo. Não é isso que significa. Provavelmente é como em 5:17, eles reinarão em vida, ou seja, na vida da ressurreição, um dia teremos todas as coisas.

Herdaremos o mundo vindouro. Como ele disse no capítulo quatro e também no capítulo oito, temos uma herança esperando por nós. E se ele deu seu filho por nós, quem irá se opor a nós? Quem nos acusará? Ele diz de algumas maneiras diferentes no capítulo oito, versículos 33 e 34.

Bem, a ideia de acusação, o povo judeu entendia Satanás como um acusador. Você tem isso com Hasatan, o adversário em Jó 1 e 2, onde ele acusa Jó diante de Deus e depois sai e aflige Jó, seja o que for que ele consiga permissão para fazer. Zacarias capítulo três, você tem Satanás vindo diante do sumo sacerdote Josué e acusando-o.

E então Deus envia um anjo para falar em apoio a Josué. Bem, Satanás aparece como um acusador. E isso ainda está no Novo Testamento sobre o qual lemos em Apocalipse capítulo 12, versículo 10, onde Satanás é um acusador, e o acusador dos irmãos e irmãs é expulso do céu.

Ele está abatido para não poder mais acusá-los. E a minha compreensão disso no Apocalipse é controversa. Meu entendimento de Apocalipse 12 é que a criança foi arrebatada para o céu.

Esse é Jesus arrebatado ao céu para governar as nações com vara de ferro diante do seu trono. E nesse ponto, quando ele for arrebatado para governar as nações e estiver diante do trono de Deus, ele será nosso intercessor. Não há mais lugar para o acusador no céu.

Ele não pode mais nos acusar. E é por isso que os crentes foram capazes de vencê-lo pelo sangue do cordeiro e pela palavra do seu testemunho, não amando as suas vidas até a morte. Bem, aqui, Satanás não pode nos acusar diante de Deus.

E a tradição judaica enfatizou o papel de Satanás como acusador, tentador e enganador. Você já teve acusador e tentador no Antigo Testamento, mas isso é elaborado na literatura judaica. E mais tarde os rabinos disseram que Satanás nos acusa diante do trono de Deus, dia e noite, todos os dias, exceto no Dia da Expição.

E uma razão pela qual excluíram o Dia da Expição foi que há 365 dias no ano. E eles disseram que o valor numérico do nome de Satanás em hebraico é 364. Então, você tinha que descobrir o que fazer com o último dia.

Mas porque Jesus é nosso intercessor perante o Pai, Satanás não pode nos acusar diante do Pai. Ele pode vir e tentar nos acusar, mas não pode mais nos acusar diante do Pai. E então, diz ele, quem pode acusar os escolhidos de Deus? Bem, sabemos pelo contexto, o escolhido, somos nós.

Aqueles somos nós que estamos em Cristo. Isaías 50, versículos 8 e 9. Ele está ecoando a linguagem da tradução grega do Antigo Testamento, que é mais ou menos assim, embora eu vá pular um pouco. Aquele que me justifica está próximo .

Quem me julga? E quem me julga? Eis que o Senhor me ajuda. Quem vai me prejudicar? E assim, temos uma linguagem semelhante a esta aqui em 8.33 e 34. Quem pode apresentar acusação contra os eleitos de Deus? É Cristo quem justifica.

É Deus quem justifica. Então, quem pode apresentar queixa contra nós? E aqui ele diz que Deus é quem justifica, assim como em Isaías 50, é Deus quem justifica. E é porque Cristo morreu, diz ele.

Cristo que morreu por nós é também aquele que intercede por nós. Ele defende o caso. E você não pode imaginar que Cristo, que em obediência ao Pai deu sua vida por nós, perderá nosso caso diante do Pai.

Não, quando Cristo intercede por nós, não precisamos nos preocupar com condenação ou culpa, como ele diz no capítulo 8 e versículo 1. Não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus. Agora tenha em mente, mais uma vez, que 1 João apresenta esse paradoxo, equilibrando-o com o fato de que seu espírito também está dentro de nós para nos ajudar a fazer o que honra a Deus. Na antiguidade, às vezes as pessoas defendiam o seu próprio caso, mas muitas vezes havia pessoas que defendiam o caso em seu nome como intercessores, como defensores.

A palavra grega especialmente para isso é parakletos , paraclite. E você também poderia ter, você também teria acusadores. Neste período, nas cortes romanas, nem sempre havia alguém para falar por você.

Mas em termos de falar contra você, era assim que os casos normalmente eram iniciados. Em circunstâncias normais, alguém iria te acusar de alguma coisa. Mas temos um intercessor.

Temos um parakletos diante do Pai na linguagem de 1 João. Temos um Advogado junto ao Pai . E é também isso que vemos aqui.

O que significa Jesus ser o sumo sacerdote nos céus segundo a ordem de Melquisedeque na língua de Hebreus? Agora, quando falo sobre os antecedentes, quando escrevo coisas como escrevi o comentário de antecedentes, foco principalmente nos antecedentes extra-bíblicos, especialmente extra-Novo Testamento para o Novo Testamento, porque estou assumindo que as pessoas entendem, você sabe, eles conhecer o Novo Testamento por si mesmos. No entanto, quando tentamos explicar o texto completamente, quero dizer, parte do pano de fundo, parte do pano de fundo mais próximo, além da teologia do Antigo

Testamento, é o pano de fundo cristão primitivo, o que sabemos que Jesus ensinou, o que sabemos que seu os seguidores acreditaram. Isso fez parte do movimento do qual surgiram essas cartas.

Não nega que existem diferentes ênfases e diferentes escritores, mas pode ajudar-nos a recorrer a esse contexto mais completo. Já que estou fazendo isso, achei melhor mencioná-lo. Atos, veja, esse é o perigo de pular.

Eu amo a Bíblia inteira. Mas de qualquer forma, em Romanos capítulo 8, versículos 35 a 39, temos aqui uma estrutura quiástica. Falamos sobre isso no capítulo 2. Temos isso aqui também.

Nada pode separar os crentes do amor de Cristo. Versículo 35a, também no versículo 39, nada pode separar os crentes do amor de Deus em Cristo. Depois ele tem uma lista de sofrimentos em 8:35b e em 8:38 e 8:39a. E então, no meio, ele dá o ponto principal, o que nem sempre foi verdade no quiasma, mas parece estar aqui.

Os crentes vencem completamente. Agora, ou é a palavra nekao para superar, e então é intensificado por huper, como se hiperconquistássemos, conquistamos de forma esmagadora. Definitivamente vencemos.

Capítulo 8, versículos 35 e 36, só para ver quais eram alguns desses problemas. Alguns desses problemas eram, na verdade, problemas pelos quais os crentes romanos haviam passado. Alguns deles eram problemas pelos quais Paulo passaria, e algumas dessas coisas eram problemas que eles enfrentariam.

Por exemplo, fome. Paulo pode estar listando-os aleatoriamente, mas sabemos que a fome atingiu o império e várias partes do império durante os anos em que Cláudio foi imperador. Na verdade, isso afetou Corinto quando Paulo estava lá.

Sabemos quando ele esteve lá porque estava lá quando Gálio era procônsul, e Gálio só foi procônsul por cerca de um ano porque ficou doente. Também teria afetado Roma porque Cláudio foi atacado nas ruas porque não havia grãos suficientes para todos. A prática romana era que eles tributassem pesadamente o Egito e o Norte da África em termos dos grãos que eram produzidos lá, de modo que às vezes as crianças no Egito morriam de fome ou de desnutrição porque não havia grãos suficientes para todos.

Mas Roma comia de graça porque havia um duelo mensal de grãos onde eles distribuía o grão que estava sendo enviado para lá. Na verdade, Roma não controlava a frota. Não era uma marinha mercante nesse sentido, mas era dirigida por empresários, mas Roma certamente fazia uso disso e pagava bem por isso, especialmente no inverno, quando era perigoso navegar ali.

Então, havia tumultos em Roma sempre que não havia comida suficiente para todos. Roma tinha cerca de um milhão de habitantes, a maior cidade da antiguidade mediterrânea, e não havia forma de sustentá-la apenas nas áreas periféricas. Eles tiveram que transportar muitos grãos e a fome era, portanto, uma preocupação constante para Roma.

Se queriam estabilidade no império, certamente queriam estabilidade na capital do império, onde o imperador morava e o Senado estava lá, e assim por diante. Quando ele fala de nudez, palavra que traduzimos nudez, não só aqui mas em outras passagens, nudez nem sempre significa completamente sem roupa, mas significa muito mal vestido. Minha esposa, quando ela foi refugiada por 18 meses, no final dos tempos, quero dizer, todas as suas roupas estavam gastas.

Ela só tinha trapos. E no Egito, pelo que podemos perceber pelos papiros, a pessoa média tinha apenas uma capa. Você sabe, quando você está lavando ou costurando, o que você está vestindo? Então, muita gente sofreu com essas coisas.

Na verdade, no que diz respeito à fome, alguns estimaram que, em qualquer altura, metade da população do império ou mais de metade da população do império corria o risco de morrer de fome ou de subnutrição. Não que tenham morrido de fome ou de desnutrição, alguns morreram, mas se o sistema de apoio tivesse fracassado, as redes de família e amigos e as diferentes formas de obter alimentos, teriam morrido de fome. Pode-se debater os números exactos, mas havia muitas pessoas que eram muito, muito pobres, não apenas bastante pobres, mas muito, muito pobres.

Ele também fala aqui da espada. E poderíamos pensar nisso, embora isso fosse muitas vezes uma metáfora para a guerra nos profetas do Antigo Testamento, podemos pensar aqui provavelmente no Jus Gladii, sobre o qual lemos também em Romanos 13 :4, onde Roma tem o direito da espada . Eles exerceram o direito à pena capital.

Assim como Tiago, o irmão de João em Atos capítulo 12, ou como João Batista em Marcos 6, Roma carrega o direito da espada. Os agentes de Roma têm o direito da espada. E mesmo que enfrentemos a morte, e neste ponto, Paulo divaga porque ele realmente quer deixar claro este ponto sobre os sofrendores inocentes no Salmo 44, versículo 22.

O contexto disso está dizendo: Deus, o que fizemos? Estamos sofrendo, somos inocentes. Podemos sofrer por vários motivos diferentes. Às vezes é um julgamento, geralmente julgamentos corporativos sobre as sociedades ou o mundo como um todo, apenas para chamar a nossa atenção, para nos desviar do julgamento maior de viver para sempre sem Ele, que as pessoas escolhem.

Mas neste contexto, e muitas vezes, talvez, bem, normalmente, quando Paulo se dirige aos crentes, 1 Coríntios 11:30 parece ser uma exceção a isso. Talvez os dons de cura tenham sido inibidos por não discernirmos corretamente o corpo de Cristo entre si. Mas na maioria dos casos, quando Paulo fala de sofrimento, como no capítulo 5 de Romanos, o sofrimento não é um julgamento sobre nós.

Enfrentamos o sofrimento, mas o enfrentamos com a certeza do amor de Deus. Pelo menos é assim que devemos encarar a situação. Deus nos ama.

Temos esperança. Podemos passar por isso porque sabemos que Deus está conosco. E não quer dizer que fizemos algo errado para merecer o sofrimento.

Vivemos em um mundo que é perecível e está passando por dores de parto. E neste caso, especialmente, esta espada pode referir-se ao sofrimento diretamente em nome de Cristo. Bem, menos de 10 anos depois de Paulo ter escrito esta carta, houve um incêndio em Roma.

E você sabe o que acontece quando algo dá errado. Há uma catástrofe. Os líderes geralmente são culpados.

Você deveria ter evitado que isso acontecesse. E Nero faz como o imperador de Roma, ele precisa de um bode expiatório. E isso foi depois que Nero ficou fora de controle, como mencionei antes.

Nero, e provavelmente Tigellinus, decidiram que os cristãos seriam um bom bode expiatório. A namorada e, em última análise, esposa de Nero, Popéia Sabina, gostava do povo judeu, diz-nos Josefo. E também, o povo judeu era bastante grande.

Embora Cláudio os tivesse expulsado de Roma, não se podia culpá-los pelo incêndio e começar a executá-los. Mas o movimento cristão não era apreciado por muitos judeus não-cristãos. E não foi apreciado por muitas outras pessoas.

Foi um movimento minoritário. Era pequeno o suficiente para servir de bode expiatório fácil, um bode expiatório mais fácil do que a comunidade judaica. Então, Nero começou a queimar cristãos vivos para iluminar seus jardins imperiais à noite, usando-os como tochas e matando-os de outras maneiras, vestindo-os como animais selvagens e mandando matá-los na arena, e assim por diante.

Segundo a tradição, Pedro foi crucificado de cabeça para baixo. Paulo foi executado naquela época. Portanto, menos de 10 anos depois de Paulo ter escrito esta passagem, esta é uma mensagem de vida ou morte que os cristãos em Roma precisarão ter internalizado.

E também é um bom aviso para nós. Às vezes pensamos, bem, isso só pode acontecer com outras pessoas. Isso não pode acontecer conosco.

Lembro-me de muitos anos atrás, na verdade, foi em meados da década de 1980, e eu estava orando e senti como se o Senhor estivesse dizendo que iria disciplinar a igreja nos Estados Unidos, que iria julgar esta nação. E, claro, isso pode ser citado fora do contexto. Jeremiah Wright estava falando do julgamento que ocorreria sobre os EUA e falou da esquerda.

Pat Robertson falou do julgamento dos EUA e falou da direita. E eles foram citados e feitos em pedaços por seus detratores. Portanto, falar em julgamento é considerado antipatriótico, assim como foi nos dias de Jeremias.

Mas eu pensei, por quê? O que está acontecendo, Senhor? Eu não entendo isso. E senti que o que ele disse foi que éramos arrogantes nesta nação. E eu pensei, como somos arrogantes? Quero dizer, a igreja não é arrogante, não é? Mas éramos arrogantes no sentido de que sabíamos do sofrimento dos nossos irmãos e irmãs em muitas outras partes do mundo.

E estávamos agindo naquela época como se isso não pudesse acontecer conosco, isso não vai acontecer conosco, porque somos espiritualmente melhores do que eles ou, você sabe, por qualquer motivo, Deus está nos abençoando com conforto e é vai ficar assim. Mas eu senti que o que ele disse foi que algum dia ele iria nos despojar das coisas que valorizamos para que possamos aprender a valorizar o que realmente importa. E é isso que acontece aqui nesta passagem.

E em Romanos 13 também ele diz, o dia está próximo, a noite já vai avançada, é hora de acordar. Vamos adotar a perspectiva de Deus. Vejamos as coisas de uma perspectiva eterna.

Vamos nos ver como o corpo de Cristo juntos ao redor do mundo e não tipo, bem, eu sou deste país, sou daquele país. Somos um só corpo. E se uma parte do corpo dói, todos nós sofremos.

E queremos fazer o nosso melhor para servir uns aos outros. 2 Coríntios 8 e 9 falam sobre ajudar os necessitados em Jerusalém. De qualquer forma, continuo fazendo coisas.

Então deixe-me voltar a esta passagem. Houve muito sofrimento que os crentes já experimentaram. Eu lhe contei sobre os prédios de apartamentos e como a maioria das pessoas em Roma era pobre e tinha moradias muito precárias.

E, no entanto, Paulo diz que não importa o que passamos, incluindo todas essas coisas que ele enumerou, que ele não teria que fazer apenas em Roma, ele poderia

ter feito isso em qualquer lugar. Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores. Somos esmagadoramente vitoriosos por causa daquele que nos amou.

Sabemos que ele nos amou. Nada pode nos separar do amor de Deus. E isso é o que mais importa.

É isso que ninguém pode tirar de nós. É isso que teremos para sempre. Eu sei que mesmo com o ministério, fico envolvido neste ou naquele ministério, e acho, você sabe, que tenho que fazer isso.

Eu tenho que fazer isso. E lembro-me de uma vez que entrei no culto e senti o Espírito imediatamente ao entrar no culto. E eu senti Deus tranquilizar meu coração, você sabe, é bom que você esteja fazendo isso, e é bom que você esteja fazendo isso, e é bom que você seja isso, e é bom que você seja aquilo.

Mas algum dia você não será todas essas coisas. Mas o que você sempre será é meu filho. Então, muitas vezes nos identificamos pelo trabalho que fazemos, até mesmo pelo trabalho que fazemos para o Senhor.

E não está errado. Paulo também se identifica dessa forma. Mas quando estamos com o Senhor para sempre, seja Paulo, seja você, seja eu, o que sempre seremos, o que somos fundamentalmente, são filhos de Deus.

E nada pode nos separar do amor de Deus. Algumas das outras coisas que ele fala que não podem nos separar, ele aborda nos versículos 38 e 39. No versículo 38, ele fala sobre governantes e autoridades ou governantes e poderes.

Geralmente, quando Paulo usa essa linguagem, ele está se referindo aos humanos. É a isso que ele costuma se referir, governantes e autoridades. Mas aqui no versículo 38, está relacionado com anjos.

Então, eu só queria fazer uma digressão e fazer alguns comentários sobre isso. O povo judeu às vezes falava de fileiras de anjos. Você tem isso na literatura de Enoque e assim por diante.

Às vezes também falavam de anjos das nações, os governantes espirituais que estavam por trás dos governantes terrestres. Você tem isso na tradução da Septuaginta de Deuteronômio 32.8. Você tem isso em Daniel 10. O príncipe da Grécia e o príncipe da Pérsia se posicionando contra Mikael, Miguel, o príncipe do povo de Deus, o anjo da guarda de Israel.

Bem, na verdade, enfrentando outra pessoa. Michael realmente foi capaz de ajudar Gabriel. Mas você tem essa ideia desenvolvida em grande parte da literatura judaica

e novamente na literatura de Enoque, onde rabinos posteriores falaram muito sobre isso.

Então, e se os governantes deste mundo estiverem contra nós? Então, e se Nero César estiver contra nós? Em última análise, eles não controlam o futuro. Eles não têm o futuro nas mãos. Todos os impérios da história, do passado, jazem agora na poeira.

Todos os impérios, os impérios humanos acabarão por cair porque sabemos que chegará um tempo em que o reino deste mundo se tornará o reino do nosso Deus e do seu ungido, do seu Messias. Portanto, mesmo que estejamos falando de governantes e autoridades em lugares celestiais, não precisamos nos preocupar. Cristo foi exaltado acima deles.

E estivemos sentados com Cristo nos lugares celestiais, diz Efésios. Não precisamos ter medo dos poderes espirituais do mundo. Bem, não estou falando aqui em termos de algumas formas de guerra espiritual que observei.

Onde algumas pessoas estão falando, você sabe, é suposto que o façam, eu fui a uma reunião de oração pensando que deveríamos estar orando a Deus, e então, em vez disso, as pessoas estavam se dirigindo a esses poderes celestiais e dizendo: nós lançamos você abaixo. Ao final da reunião de oração, o mundo inteiro deveria ter se convertido pela maneira como eles estavam falando. Mas não vemos isso.

Quero dizer, em Daniel 10, onde realmente fala sobre esses poderes celestiais, não fala sobre Daniel tentando derrubá-los. Fala de Daniel continuando em oração a Deus, e então Deus finalmente se dirige a isso. E a oração de Daniel já foi aprovada por Deus, mas Daniel finalmente entendeu a mensagem.

Então, você sabe, esse é o único lugar na Bíblia que realmente fala disso no contexto da oração. Não temos precedentes bíblicos para fazer isso. Quero dizer, às vezes na Bíblia você tem Ezequiel profetizando para as montanhas ou algo assim.

Às vezes você tem ações simbólicas onde são especificamente dirigidas pelo Espírito de Deus. Mas às vezes não temos a forma como as pessoas têm feito a guerra espiritual, o que hoje chamam de guerra espiritual. E especialmente quando, você sabe, as pessoas zombam deles, ridicularizam-nos ou xingam-nos.

2 Pedro 2, e também o livro de Judas, parecem militar fortemente contra essa abordagem da guerra espiritual. Nós temos, quero dizer, uma coisa nos Evangelhos você vê pessoas, vemos Jesus nos Evangelhos, e você vê seus seguidores em Atos expulsando demônios quando eles estão em alguém. Mas isso é diferente.

É como o nível do solo. É diferente de, você sabe, para apoio aéreo, dependemos de Deus. Dependemos de seus anjos.

Não estamos, e também, você sabe, de qualquer maneira. Mas estes anjos podem ser vistos como estando por trás dos governantes terrestres. E Paulo diz que isso não pode nos separar do amor de Deus.

Nada, a própria vida e a morte não podem nos separar do amor de Deus. Bem, depois de Romanos 8, tenho certeza de que sua matemática é tão boa quanto a minha. Temos Romanos capítulo 9, Romanos capítulos 9 a 11.

Bem, no início de Romanos 9, Paulo falou sobre o Espírito Santo testificando com o nosso espírito. Agora ele diz, minha consciência testifica no Espírito Santo. Talvez, no capítulo 1, ele esteja citando o testemunho de Deus novamente, porque quer ter certeza de que ninguém o entenderá mal.

Ele está falando, você sabe, que os cristãos gentios são bem-vindos como filhos de Deus. Os cristãos gentios, bem como os crentes judeus, experimentaram este novo êxodo, esta nova era de salvação. Isto não era o que o povo judeu era, a maioria do povo judeu não tinha abraçado a mensagem de Paulo.

E Paulo não quer que você perca o ponto em que o Antigo Testamento fala sobre o amor de Deus por seu povo e assim por diante. Deus não deixou de se preocupar com seu povo. Paulo fala de tristeza contínua em seu coração, no capítulo 9 e versículo 2. Agora, como você lida com isso quando Filipenses 4.4 fala sobre alegrar sempre o Senhor? E novamente eu digo: alegrem-se.

Pode haver um elemento de hipérbole em cada um, pois há tempo para chorar e tempo para se alegrar. Mas Paulo regularmente sente essa tristeza em seu coração quando se lembra de seu povo. E ele diz que eu poderia desejar ser amaldiçoado ou separado de Cristo em nome do meu povo.

Agora, ele pode ser separado de Cristo em nome do seu povo? Ele já disse que nada nos separa de Cristo. Ele acabou de dizer isso. Então, Paulo não é amaldiçoado.

Mas a ideia é muito semelhante a Moisés estar disposto a ser destruído pelo seu povo. Deus apague meu nome do Livro da Vida. E Deus diz: Eu apagarei do Livro da Vida as pessoas que deveriam ser apagadas.

Então, ele não vai apagar Moisés. Mas Paulo aqui fala como Moisés. Mas ele também reconhece que, assim como Deus dirá mais adiante na passagem, ou Paulo também dirá mais adiante na passagem, citando o livro do Êxodo, Deus diz: Terei compaixão de quem eu tiver compaixão, o que inclui Moisés.

Ele está falando com Moisés nessa passagem. Capítulo 9, versículos 4 e 5. Temos aqui a descrição de Paulo. Ele volta à ideia no capítulo 3, onde pergunta: que vantagem há em ser etnicamente judeu? E Paulo vai descrever isso mais detalhadamente aqui nos versículos 4 e 5. Ele dá uma série de substantivos femininos com uma repetição de desinências.

Isso é para que, se você estiver ouvindo em grego, seja tipo, uau, Paul é um escritor muito legal. Então, eles vão assim. O primeiro termina com a *sia*, depois *ah*, depois eu, o próximo, a *sia*, depois *ah*, e depois eu. Ele diz que os pais deles são.

Deles são os ancestrais. Mais tarde, em 11:28, ele dirá que eles são amados por causa dos pais. Ele também falará sobre *namathasia*, a promulgação da lei.

Mas não são apenas essas coisas, mas também algumas coisas que são vivenciadas por todos os crentes. Ele fala sobre eles terem adoção e glória, serviço espiritual, tipo de serviço sacerdotal e promessas. Bem, em outro lugar em Romanos, a adoção, ele acabou de falar sobre 8.15 e 8.23, isso é para os crentes.

Glória, bem, seremos glorificados, 8:18, 8:21. Serviço espiritual, então falaremos disso mais tarde. 12:1 é onde ele usa o mesmo termo novamente, onde apresentamos nossos corpos como sacrifício vivo, que é o nosso serviço, nosso serviço sacerdotal diante de Deus. E as promessas, lá em 1:2 e 4:16, nós também somos herdeiros das promessas.

Então, essas coisas foram promessas dadas a Israel, e nós também vivenciamos algumas delas. E então ele continua no versículo 5 falando de Cristo, aparentemente Cristo que é Deus. Novamente, aqui está algo em que os estudiosos estão divididos, embora eu ache que eles estão divididos apenas porque é muito chocante porque Paulo geralmente não usa essa designação para Jesus.

Ele fala da divindade de Jesus de diferentes maneiras. Depois do Concílio de Nicéia, acho que ficamos mais prosaicos e tivemos que usar palavras específicas para comunicar isso. E mesmo antes de Nicéia, as pessoas discutiam sobre esse tipo de detalhe, e isso nos ajuda a sermos precisos.

Mas Paulo e outros escritores do Novo Testamento usaram uma linguagem para a divindade de Jesus que era compreensível em sua época. Certas coisas que são ditas sobre Jesus, ele vai batizar no Espírito Santo. Bem, quem tem autoridade para derramar o Espírito de Deus? Então, quando João Batista fala de alguém que vem depois dele e que vai batizar no Espírito e no fogo, você tem a ideia de que aquele que vem depois dele é divino.

Jesus diz, como desejo reunir seus filhos, Jerusalém, sob minhas asas. Bem, esse é o tipo de descrição usada para Deus nos Salmos, e foi usada para Deus na literatura

judaica contemporânea e na reunião. Até mesmo os convertidos ao Judaísmo eram vistos como aqueles que estavam sob as asas da Shekinah, sob as asas da presença de Deus.

Está em todo lugar no Novo Testamento. Certamente é uma revelação. Está em todo lugar.

Alfa e Ômega, começo e fim, linguagem isaiana para Deus. É aplicado ao Pai . Também é aplicado a Jesus aqui.

Então, no livro de Apocalipse, ele é o primeiro e o último. Ele é o começo e o fim. Um lugar o chama de começo.

Então, está aí, mas não costuma usar essa linguagem. Mas já que está aí, em outros casos, por que não usar a linguagem? Ele diz que Cristo é dos israelitas, segundo a carne. Cristo, aparentemente diz, que é Deus abençoado sobre todos.

Não precisa ser traduzido dessa forma, mas essa parece ser a maneira mais normal de traduzi-lo, se não estivermos preocupados com isso, é estranho. Por que ele o chama assim? O próprio Senhor era um título divino, muitas vezes da forma como Paulo o usa. Nem sempre precisava ser assim nós normalmente, Deus normalmente seria.

Mas, Senhor, pode ser que certamente Paulo o use dessa maneira, às vezes use-o claramente dessa maneira, 1 Coríntios 8, 6 e assim por diante. As bênçãos introdutórias de Paulo do Pai e de Jesus, falamos sobre isso em Romanos 1. Paulo aplica textos do Antigo Testamento sobre Deus a Jesus. O Shemá em 1 Coríntios 8, Filipenses 2, onde todo joelho se dobrará, toda língua confessará, Isaías 45, isso está falando diante de Deus.

Bem, em Filipenses 2, é aplicado a Jesus quando ele é exaltado como Senhor. Mesmo em Romanos 10.13, quem o invocar em nome do Senhor será salvo. Bem, ele acabou de descrever chamá-lo em nome do Senhor no capítulo 10, versículos 9 e 10, como confessar com a boca que Jesus é o Senhor.

Assim, uma vez que Paulo descreve em outro lugar a divindade de Jesus, inclusive em Romanos, não seria muito surpreendente se aqui ele usasse outro termo, mesmo que não seja o seu termo habitual, para descrevê-lo como Deus numa doxologia, que normalmente apenas louvaria Deus. Bem, como dissemos anteriormente, em Romanos 9-11, Paulo chega ao cerne do seu argumento. O povo judeu acreditava que eles foram escolhidos em Abraão, mas Paulo disse, pois nem todos aqueles que são de Israel, versículo 6, são Israel, versículo 7, nem porque são descendência de Abraão são todos seus filhos.

Antes, em Isaque, sua semente será chamada. Quantos filhos Abraão teve antes de Sara morrer? Especifico isso porque ele teve outros em Gênesis 25 depois da morte de Sara, mas ele teve dois, Isaque de Sara e Ismael de Hagar. Bem, qual deles recebeu a promessa? Neste caso, ambos foram abençoados.

Houve uma bênção para Ismael também, mas Isaque recebeu a promessa. Quantos filhos Isaque teve? Bem, ele tinha dois, Jacó e Esaú, mas qual deles recebeu a promessa? E o argumento de Paulo é que a descendência étnica de Abraão não é suficiente. Se nem todos da primeira geração receberam a promessa, se nem todos da segunda geração receberam a promessa, o que faz você pensar que todos receberam a promessa agora? Quando ocorreu o Êxodo, a maior parte de Israel não obedeceu a Moisés e, portanto, não obedeceu a Deus.

Então, como disse Moisés, não sou contra mim que você fala, é contra o Senhor. E aquela geração morreu no deserto. E o salmista diz: hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam os seus corações como fizeram no deserto.

Algumas gerações foram melhores que outras, mas não foi automático que você fosse salvo apenas por ser descendente de Abraão. E você não poderia simplesmente dar como certo com base em sua etnia ou com base em sua herança, assim como um cristão, alguém que foi criado na igreja, pode dizer, bem, eu dependo de que meus pais e avós sejam bons cristãos. Estarei com Deus, não importa o que aconteça.

Você também tem que aceitar a Cristo. Muitas pessoas que cresceram com isso nem sabem quando fizeram isso. Eles conseguiram.

E isso é o importante. Mas precisamos, não podemos depender apenas da nossa herança. Como algumas pessoas disseram, Deus não tem netos.

Mas a escolha foi pela graça. Não foi por mérito. Agora, isso significa que Deus nos predestina sem qualquer livre arbítrio? Bem, Paulo não teria que entrar nisso porque esse tipo de assunto já foi discutido.

Outras pessoas já pensaram nessas coisas. Na tradição judaica, eles reconhecem tanto a responsabilidade humana como a soberania de Deus. Agora, Josefo, que está tentando comparar as coisas com as seitas filosóficas gregas, diz que os essênios eram totalmente predestinadores.

Os saduceus não acreditavam de forma alguma na providência. Eles eram mais como epicureus. Eles também não acreditavam na vida após a morte.

Josefo os descreve como filósofos epicuristas. E então ele apresenta os fariseus como a seita estóica muito popular. É meio que entre onde eles dizem, por outro lado, eles usam as duas mãos.

Eles falam tanto da soberania de Deus como também da responsabilidade humana. Mas se você realmente ler os Manuscritos do Mar Morto, não temos mais escritos dos saduceus, mas se você realmente ler os Manuscritos do Mar Morto, parece que há algo de ambos lá também. Claramente, eles eram predestinatários, mas também pareciam acreditar na escolha humana e, certamente, na responsabilidade humana.

Então não foi esse tipo de debate neste momento. Os padres gregos de que falaram enfatizaram o livre arbítrio de uma forma que não enfatizamos, penso eu, na Bíblia, porque tiveram que combater o determinismo crescente nas tendências filosóficas da sua época, especialmente através da astrologia e assim por diante. Os padres gregos enfatizaram o livre arbítrio versus um determinismo arbitrário na sua cultura.

Agostinho acreditava nisso em seus primeiros escritos. Em seus escritos posteriores, Agostinho dá uma ênfase muito maior à predestinação porque deseja contrariar a ênfase de Pelágio na perfeição humana. Portanto, é importante considerar as diferentes fontes no contexto do que abordam e sua ênfase em termos do que abordam.

E nos dias de Paulo, não era preciso fazer esse tipo de escolha forçada de que algumas pessoas falam hoje. No capítulo 9, versículos 11 a 13, ele enfatiza claramente a predestinação. Ele claramente está enfatizando a escolha de Deus.

Deus escolheu e amou Jacó antes de ele nascer. E você pode dizer que é porque ele sabia de antemão quais seriam as escolhas de Jacó, e esse pode muito bem ser o caso. Não vou entrar em detalhes sobre tudo isso, mas depende de como você interpreta a palavra predito no capítulo 8. Mas a questão, em qualquer caso, é que se trata do propósito e do chamado de Deus.

Não se trata do nosso mérito. É a graça de Deus que nos salva. Não é algo que nós mesmos fazemos.

É Deus quem trabalha em nós. Para Paul, ele aborda isso de todos os ângulos diferentes. Mas para Paulo, é sempre Deus.

É sempre Cristo. É sempre o Espírito. É disso que se trata.

Salvação, capacitação para viver para Deus e capacitação para ministrar para Deus vêm do próprio Deus. E essa é uma razão para louvá-lo e dar-lhe glória, como Paulo não pode deixar de fazer no final desta seção 9 a 11, e como Paulo não pode evitar de explodir com a doxologia, seja como for a doxologia, no capítulo 9 e versículo 5. E é assim também que devemos responder.

Veremos mais do capítulo 9 na próxima sessão.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão 10 sobre Romanos 8:23-9:16.